

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR POR MEIO DA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA PROFISSÃO

Amanda Marini de Jesus, Ana Clara Pimenta Silva, Camila Reis Silva, Bruna Mares Terra Candido

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, amandamarinidejesus@gmail.com, anacpimentas@gmail.com, camilareiss1503@gmail.com, brunaterra@univap.fve.edu.br

Resumo

O presente estudo teve por objetivo entender a atuação do Psicólogo Escolar, por meio da construção histórica dessa profissão. Observa-se no contexto brasileiro, a partir da década de 60, o crescimento da inserção do Psicólogo no ambiente educacional. Esta atuação até hoje se desenvolve e, portanto, se faz necessário entender como foi construída a história desta área de trabalho que surge de uma intersecção entre a Educação e a Psicologia, e como é vista atualmente. Por meio de uma pesquisa qualitativa e de revisão de literatura, foi possível traçar o desenvolvimento da Psicologia Educacional e Escolar e da atuação do Psicólogo Escolar em relação com os acontecimentos históricos e sociais em que a área em questão estava inserida. Portanto, conclui-se que ainda é uma área em desenvolvimento, respaldada por leis que dão pouco impulso para seu trabalho e que está se desvinculando de uma visão clínica e “patologizante”, a fim de caminhar para a construção de uma atuação própria.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Psicologia educacional; Psicologia crítica.

Área do Conhecimento: Psicologia.

Introdução

A Psicologia Escolar e Educacional é uma especialização regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), segundo a Resolução Nº 23, de 13 de outubro de 2022. Segundo esta resolução, a Psicologia Escolar e Educacional refere-se à especialização de um psicólogo que atua na educação e no processo ensino-aprendizagem. Além disso, na Constituição Federal, está decretada a Lei n. 13.935, de 11 de dezembro de 2019, que promove a presença de psicólogos e assistentes sociais nas instituições de ensino da rede pública com a finalidade de atender as necessidades das instituições.

No entanto, ainda que as funções do Psicólogo Escolar estejam amparadas pela Constituição Federal e pelas diretrizes do Conselho Federal de Psicologia, a atuação desta classe ainda é amplamente vista com suas atividades anteriores, de contexto clínico, psicometria e diagnóstico. A concepção errada ainda difundida por outros profissionais da educação, e famílias com crianças e adolescentes em escolas, impede o posicionamento dos conhecimentos do psicólogo em escolas, tornando difícil a aplicação do seu real trabalho nos locais em que se insere (Nascimento, *et al.*, 2023).

Diante o contexto atual explicitado acima, foi realizada uma pesquisa de revisão da literatura científica produzida até o presente momento, a fim de levantar dados que demonstrem fatores que contribuíram com o desenvolvimento da Psicologia Educacional e Escolar. A finalidade da pesquisa é entender a construção desta especialização, para então, promover espaço para repensar e questionar a forma como é feita sua atuação e suas práticas atualmente.

Metodologia

O presente trabalho é uma pesquisa qualitativa exploratória e de revisão de literatura narrativa. Assim, ela se classifica como exploratória pois busca explorar e responder questionamentos que surgem a partir de um tema, tem o objetivo de ocasionar reflexão e produzir conhecimento no

sujeito que a acessa. Além disso, também é uma revisão de literatura do tipo narrativa, que, de acordo com Figueiredo (1990, apud Andrade, 2021), se caracteriza por oferecer um panorama geral do desenvolvimento científico de determinado assunto, utilizando um conjunto de fontes mais relevantes de uma área do conhecimento.

Para essa revisão narrativa foram utilizados artigos científicos encontrados em bancos de dados da Scielo, Google Acadêmico e PepsiCo para mapear o conhecimento geral atual sobre a educação inclusiva com estudantes do ensino médio e o papel do psicólogo frente a esse problema. A busca foi guiada pelos descritores: inclusão, Psicologia escolar, educação inclusiva e ensino médio, além de livros que abordam o tema, leis e sites oficiais do Governo Federal que contém dados e estatísticas

Resultados

Durante o estudo, foi observado o caminhar da profissão desde a década de 60 (quando foi regulamentada no Brasil) até os anos recentes. A Psicologia, assim como diversas áreas do conhecimento humano, passa por transformações segundo as demandas e contingências em que se encontram histórico, social e culturalmente.

Os movimentos sociais e surgimento de novas leis, sejam estes relacionados direta ou indiretamente com a Psicologia, influenciaram no modo como a Psicologia como um todo percebia o sujeito, e desta forma, ocorrem mudanças no seu modo de trabalho em cada uma das áreas em que estava inserida.

Portanto, os achados da pesquisa apontam para avanços na Psicologia Escolar por meio de avanços na sociedade. Políticas públicas, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), leis para a Educação, são alguns exemplos de fatores relevantes para a evolução da Psicologia.

A figura a seguir resume alguns dos fatos trazidos acima:

Figura 1: Avanços da Psicologia Escolar no Brasil



Fonte: Adaptado de "Psicologia Escolar e Educacional: Cartografia de um fazer" (Zanelatto; Courel, 2019)

Conforme a figura, observam-se as décadas e as respectivas mudanças encontradas durante a leitura de artigos, em uma linha do tempo. São alguns dos fatos importantes para a constituição da Psicologia Escolar e Educacional.

Discussão

A partir da revisão de literatura realizada percebeu-se que a psicologia escolar ainda fica em defasagem em relação a um ideal de escolarização como um todo para a população brasileira, visto que a psicologia no âmbito escolar seria considerada “luxo” em relação a outras necessidades básicas que não são cumpridas pelo regime de educação brasileiro. Segundo o CREPOP (2019), a função da escola é mediar o acesso dos alunos aos instrumentos e conteúdos sociais necessários para sua formação, portanto seu trabalho é constituído pelo contexto social vigente. Deste modo, o psicólogo escolar pode atuar na mudança da organização social. O material ainda apresenta algumas áreas em que é possível intervir dentro do âmbito escolar: participar da elaboração do projeto pedagógico; desenvolver ações voltadas para o processo de ensino-aprendizagem; atuar na formação continuada de educadores; promover e manter a educação inclusiva; orientar alunos no que diz respeito a questões escolares e sociais, porém a realidade presente nas escolas brasileiras é outra.

A psicologia escolar passou por muitos momentos de mudança desde a década de 60 onde começou a se estudar onde caberia o trabalho de um psicólogo, e foi entendido que a psicologia não seria útil apenas no ambiente clínico e comportamental pois a psicologia precisaria ser viva para conseguir auxiliar os aspectos humanos em todos os âmbitos e espaços presentes. Ainda no começo da década de 60 entendia-se a psicologia escolar como uma ferramenta para realização de testes psicológicos para auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos, mas ainda faltava um aspecto de políticas públicas visando o entendimento da realidade de cada aluno e funcionário como um todo e não só na parcela que ocupava o horário escola. A partir dos anos 2000 a psicologia brasileira repensa esse aspecto ultrapassado de apenas fazer uma análise clínica dos estudantes e reformula a psicologia escolar, para uma psicologia crítica e emancipatória, entendendo o contexto do aluno e adaptando a educação para que caiba na realidade apresentada por ele.

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) apresenta uma cartilha especificando as funções do psicólogo escolar:

Auxiliar na mudança do comportamento de educadores e educandos, no processo de ensino aprendizagem, nas relações interpessoais e nos processos intrapessoais, referindo-se às dimensões política, econômica, social e cultural. [...] Participa também da elaboração de planos e políticas referentes ao Sistema Educacional, visando promover a qualidade, a valorização e a democratização do ensino (Conselho Federal de Psicologia, 1992, p. 5).

A partir da cartilha apresentada entende-se que o papel do psicólogo vai muito além do que previsto anteriormente como uma análise clínica do aprendizado da criança e do adolescente. O psicólogo escolar tem o papel de auxiliar em todos os aspectos presentes na escola, papéis esses que podem muitas vezes não ser comuns e nem mesmo pensados para que um psicólogo exerça.

A função da escola é mediar o acesso dos alunos aos instrumentos e conteúdos sociais necessários para sua formação, portanto seu trabalho é constituído pelo contexto social vigente. Deste modo, o psicólogo escolar pode atuar na mudança da organização social. O material ainda apresenta algumas áreas em que é possível intervir dentro do âmbito escolar: participar da elaboração do projeto pedagógico; desenvolver ações voltadas para o processo de ensino-aprendizagem; atuar na formação continuada de educadores; promover e manter a educação inclusiva; orientar alunos no que diz respeito a questões escolares e sociais (CREPOP, 2019). As ações apresentadas anteriormente são algumas das funções colocadas para o psicólogo escolar realizar na escola que não se enquadram como uma função clínica ou avaliativa. Estas ações devem sempre estar alinhadas com o compromisso da Psicologia de dar destaque às dimensões subjetivas e psicológicas, além de seguir os Direitos Humanos, visando o direito da criança e do adolescente proposta pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Diante do contexto atual apresentado acima, entende-se que é do direito de todo estudante ter o respaldo da psicologia escolar como uma forma de orientação, organização e segurança em relação aos estudos e suas individualidades. Ainda é escassa a presença da psicologia escolar nas escolas como deveria ser efetivada, porém muitos avanços foram feitos desde o começo do trajeto até hoje. A psicologia é uma ciência viva que tem espaço para todos e em todos os lugares e a escola também é um deles.

Conclusão

A trajetória da Psicologia Escolar no Brasil reflete um processo de transformação profunda, que vai de uma atuação centrada no diagnóstico individual e na psicomетria, com forte influência clínica, para uma prática mais crítica, contextualizada e integrada ao ambiente escolar. A partir das décadas de 1980 e 1990, com o surgimento de políticas públicas voltadas à educação e à infância, observa-se uma ampliação do olhar da Psicologia para as dimensões sociais, culturais e institucionais que influenciam o processo de ensino-aprendizagem.

A partir do trabalho apresentado entende-se que a psicologia escolar ainda percorre um caminho longo para ser reconhecida pela população e respeitada de tal maneira. A inclusão no âmbito escolar também ainda passa por uma série de questões que precisam ser discutidas e resolvidas de maneira a favorecer a população respeitando a diferença entre cada uma das pessoas.

Entender que a psicologia é para todos é algo que ainda é escasso em nosso país, visando um olhar de uma sociedade retrógrada e principalmente que não valoriza o profissional da psicologia e as políticas públicas relacionadas à educação e melhora no ensino do país.

Referências

ANDRADE, M. C. R. **O papel das revisões de literatura na produção e síntese do conhecimento científico em Psicologia**. Revista Interinstitucional de Psicologia, Belo Horizonte, v. 14, p. 1-5, dez. 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202021000300001. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Lei n. 13.935, de 11 de dezembro de 2019. **Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica**. Brasília, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm. Acesso em: 10 abr. 2025

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil**. Brasília, 1992. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf&ved=2ahUKEwid3czF8NOMAxVGppUCHeKkrQQFnoECAsQAQ&usg=AOvVaw2rU90-lc1vuMXm3_cbqd3H. Acesso em: 11 abr 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atribuição de psicólogas(os) na educação básica**. 2 ed. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-na-educacao-basica/&ved=2ahUKEwit68W1_dOMAxXHpZUCHaAMN0MQFnoECAoQAQ&usg=AOvVaw1ajx1wsCj46r6U3KUMGifV. Acesso em 10 abr 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 23**, de 13 de outubro de 2022. Conselho Federal de Psicologia, 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-23-de-13-de-outubro-de-2022-437945688>. Acesso em 18 mai 2025.

NASCIMENTO, F. D. M.; EL KHOURI, M. M.; ROCHA, A. S.; HOLANDA, R. R. **Atuação da Psicologia no ambiente escolar: Uma pesquisa-intervenção entre a perspectiva do estudante e as orientações do CREPOP**. Cenas Educacionais, Bahia: v. 6, n. 18358, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/18358>. Acesso 10 abr 2025.

ZANELATTO, E.; COUREL, S. F. **Psicologia escolar e educacional: cartografia de um fazer**. Porto Alegre: Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.crprs.org.br/content/eudo/publicacoes/Ebook_Educacao.pdf&ved=2ahUKEwjBupfb69OMAxXNpJUCHXKIMWUQFnoECCUQAQ&usg=AOvVaw3QIzLBq--zxIB-PaAjm_99. Acesso em: 11 abr. 2025.